Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AVALIAÇÃO DA ADESÃO E INTERFERÊNCIAS NA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

Relatoria: Isadora Rocha Vieira
Daniela Cristina de Sousa Pereira
Autores: Ana Paula Porto Cruz
Aline Maria da Costa Pinheiro

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

A cobertura vacinal é um indicador que estima a proporção da população-alvo vacinada e atua na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis, além de ser determinante na redução da morbimortalidade, especialmente em crianças, mediante cumprimento do esquema básico de vacinação. Como objetivo geral: avaliar o estado da cobertura vacinal e fatores relacionados a adesão de vacinas em crianças de 0 a 12 meses de idade no Município de Caxias- MA. Tem como objetivos específicos: identificar o estado atual da cobertura vacinal (CV) de crianças menores de 12 meses, baseado na Caderneta de Saúde da Criança e descrever os fatores que interferem no cumprimento da atualização do calendário vacinal. Trata-se de um estudo descritivo-transversal de natureza quantitativa e documental, realizado por meio da análise das cadernetas infantis de crianças residentes da área urbana da cidade de Caxias-Maranhão. A coleta dos dados ocorreu em (03) três Unidades Básicas de Saúde- UBS, do referido município. Quanto ao público/amostra participante compreendeu um total de 120 pais/responsáveis de crianças considerando o número de cadernetas do ciclo vacinal. Quanto aos resultados, nota-se que as vacinas PENTA, PNEUMO 10, Rotavírus e VIP estão com menor prevalência em relação as cadernetas de crianças em atraso, porém, não se pode considerar um ponto positivo, visto que este índice se mostra elevado em relação à população do município de Caxias e o número absoluto de crianças de 0 a 12 meses. Conclui-se que a imunização de crianças de 0 a 12 meses, no primeiro ano de vida, requer cuidados excepcionais da família e dos profissionais de saúde, bem como nas estratégias de saúde pública, informação, campanhas e orientação para as famílias, sobretudo porque o ciclo vacinal emerge uma necessidade de promover melhor qualidade de vida às crianças, bem como melhorar a efetividade da cobertura vacinal visando atingir os objetivos das campanhas de imunização no município e os indicadores de saúde contidos no DATASUS.